

Quadro de zona pedagógica único penaliza os docentes

## Chumbo aos concursos

Redução acentuada de horários em relação ao presente ano letivo, aumento do desemprego e da precariedade para professores e educadores na RAM. É isso que o SPM vislumbra decorrente de opções contidas nas novas propostas de diplomas dos concursos, mobilidade e criação de um quadro de zona pedagógica único. Por isso, o sindicato, que defende as condições de trabalho dos docentes, não assinou qualquer acordo com a SRE sobre os referidos diplomas.

A falta de abertura para a reparação das injustiças decorrentes de ultrapassagens inadmissíveis no passado concurso; a integração dos docentes do quadro de vinculação da RAM num quadro de zona pedagógica único; a insistência na continuidade de funções; a institucionalização da requisição em todos os casos de mobilidade; a mobilidade por indicação do órgão de gestão; a bolsa de substituições para os docentes de QZP e o concurso interno por ausência de serviço estão entre as razões da posição do SPM.

Pág. 5



Nova proposta da tutela acentua burocratização

## Avaliação externa suspensa por um ano

Os professores, ouvidos em plenário, deram corpo à proposta do SPM de reduzir o processo avaliativo ao mínimo (elaboração do relatório de autoavaliação) enquanto a situação atual de congelamento da carreira se mantiver. A tutela acedeu e fica suspensa a avaliação externa por mais um ano. Com a recente proposta governativa, a avaliação interna torna-se mais formal e com mais elementos de controlo, isto é, mais burocracia. A começar

no que é produzido pelos docentes: testes, planificações, grelhas de registo da avaliação, instrumentos de avaliação aplicados, planos de aula, textos de apoio e demais material pedagógico, registo dos conteúdos lecionados, entre outros documentos, que retiram tempo e foco ao trabalho pedagógico e à aprendizagem dos alunos.

Pág. 4



### Pela escola pública

Páginas 3 e 16



### SOS indisciplina

Páginas 8-9



### Vouchers de oferta

Página 10

### Família é a primeira escola

«É aí [na família] que os primeiros valores, princípios e atitudes devem ser atendidos. É aí, gerindo sucessos e insucessos, que crescemos.»

Jorge Carvalho,  
secretário regional de Educação, JM  
11.mai.2016

### O maior problema das escolas

«A indisciplina é o maior problema das escolas.»

Manuel Pereira,  
presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares,  
Diário de Notícias,  
15.mar.2016

### Rebentando com o juízo

«A Educação precisa de atenção, para que não tenhamos crianças e jovens tão mal comportados rebentando com o juízo de professores e pais.»

Padre José Luís Rodrigues,  
Diário de Notícias da Madeira,  
15.mai.2016

### Mais alunos abandonam a Universidade

«O número de alunos inscritos na Universidade da Madeira tem vindo a diminuir, sendo que, no sentido inverso, o número de bolseiros aumenta.»

Diário de Notícias da Madeira,  
8.mai.2016



Sandro Nóbrega

### Reduzir o número de alunos por turma e agilizar processos que levem ao reforço da autoridade do professor

Continuar a acreditar e a capacidade de ouvir poderão ser antídotos para a «saturação» que Sandro Nóbrega, docente do Ensino Básico e Secundário (grupo 300) com 16 anos de serviço, constata em muitos professores. E assim se ultrapassarem dificuldades como a «burocracia», «reuniões intermináveis» e outros «ruídos».

### Em que circunstâncias decidiu ser professor?

Sempre quis ser professor. Lembro-me de, já na escola primária, “dar aulas” a alunos imaginários. Trazia bocados de giz da escola e escrevinhava nas paredes. Foi a única profissão que sempre ambicionei.

### Refira as eventuais dificuldades sentidas na concretização dessa decisão.

As maiores dificuldades que senti estiveram relacionadas com o facto de pertencer a uma família pobre, com muitos irmãos; ir estudar para o continente (Coimbra) foi uma decisão arriscada. Foi um esforço muito grande para os meus pais. Tive de arranjar trabalho a tempo parcial para ajudar a pagar o curso. Mas lá consegui.

### Descreva a sua primeira aula enquanto docente.

Para ser sincero, nem me lembro muito bem. Foi numa escola em Coimbra, numa turma de Português de 7.º ano. Lembro-me de estar nervoso e de a minha mão tremer quando meti a

# Continuem a acreditar nos alunos

chave na fechadura para abrir a porta. Depois de começar, como levava tudo bem preparado, deixei-me levar. Os alunos ajudaram. Foi das melhores turmas com que trabalhei até hoje.

### O seu melhor momento enquanto professor.

Felizmente tive e tenho muitos. Mas posso dizer que fico muito contente quando encontro antigos alunos, que vêm até mim, me cumprimentam e me dizem que já tiraram cursos ou que estão a trabalhar e são felizes. Quer dizer que cumpri a minha tarefa.

### Voltaria, hoje, a escolher esta profissão?

Sem dúvida. Ainda não cheguei ao ponto de saturação, como vejo em muitos colegas meus, que dizem que teriam escolhido outra coisa se soubessem o que sabem hoje. Sou professor dentro e fora da sala de aula.

### Que requisitos considera necessários a um docente?

Há, de facto, um conjunto de características que podem ajudar a exercer a nossa profissão de forma mais completa. Não consigo enumerá-las todas; nem seria possível, neste espaço, explicar algumas das opções. Por isso, para além da imprescindível necessidade de ter bons e sólidos conhecimentos da área que leciona, deixo aqui outra que considero fundamental: saber ouvir. Estamos rodeados de barulho, ruídos, reuniões intermináveis, professores a tentar falar mais alto do que outros, que exigem alunos calados e sentados, que não questionem. É preciso ouvi-los. É o ponto de partida.

### As maiores influências para a sua prática profissional.

A minha professora primária, sem dúvida. Grandes professores que fui tendo ao longo do meu percurso escolar e universitário (na Escola

Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). A minha experiência na Associação Contigo Teatro, onde aprendi praticamente tudo o que sei sobre teatro e onde posso continuar a desenvolver o projeto LER COM AMOR.

### O seu maior sucesso.

Nunca pensei nisso. Sei que já tive momentos muito bons.

### Identifique, na sua ótica, os maiores problemas no Ensino e o que mudaria na Escola para os resolver.

É muito difícil de responder em espaço tão curto. Necessitamos de menos carga burocrática; melhor formação básica e ao longo da vida dos professores; redução da burocracia e do número de alunos por turma; agilização de processos que levem ao reforço da autoridade do professor; promoção séria e estruturada da educação artística nas escolas, de modo a que todos os alunos tenham uma formação artística de qualidade.

### As condições de trabalho para se poder ensinar e realizar aprendizagens, com qualidade, na escola.

Necessitamos de escolas melhor equipadas, sem esquecer que as tecnologias estão ao serviço do professor e das aprendizagens e não servem exclusivamente uma perspetiva lúdica do que deve ser uma aula. Também deveríamos proporcionar experiências que sejam enriquecedoras para os jovens, nomeadamente a nível humano, desde visitas de estudo e trabalho de voluntariado, numa perspetiva completamente integrada com os saberes e conhecimentos a adquirir em várias disciplinas.

### Deixe, por fim, uma mensagem aos seus pares.

Continuem a acreditar nos alunos.



Ficha técnica: Jornal PROF, trimensário de informação sindical | Propriedade, redação e administração: Sindicato dos Professores da Madeira (SPM) | Calçada da Cabouqueira, n.º 22 – 9000-171 Funchal | Telefone: 291 206 360 | Fax: 291 206 369 | Página eletrónica: www.spm-ram.org | Rede social: www.facebook.com/SPmadeira | Email: spm@spm-ram.org | Skype: spmadeira | Messenger: spm@spm-ram.org | Youtube: www.youtube.com/user/spmadeira | Diretor: Francisco Oliveira | Editor/Redator: Nélio Sousa | Conselho de Redação: Comissão Executiva do SPM | Cartoon: Henrique Monteiro | Paginação, grafismo e impressão: Multiponto, S.A. | Periodicidade: trimestral | Tiragem: 4.000 ex. | O PROF está aberto à colaboração dos professores, particularmente os professores em exercício de funções na RAM, mesmo quando não solicitada. A Redação reserva-se, todavia, o direito de condensar ou não publicar, em função do espaço disponível e do Estatuto Editorial desta publicação. Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

## Ano intenso do SPM



FOTO: Jackeline Vieira

Francisco Oliveira, coordenador do SPM

No passado dia 29 do mês de maio, cumpriu-se o 1.º ano do mandato da atual direção. É, pois, altura de fazermos o balanço, ainda que genérico, da ação desenvolvida ao longo desse período. Como metodologia, analisemos as promessas eleitorais e vejamos se estão a ser realizadas. Note-se, no entanto, que, sendo este um programa para três anos, não poderíamos ambicionar concretizá-lo ao fim do primeiro. Olhando para o manifesto eleitoral “Mais sindicato, professores mais fortes”, constatamos que o programa para o triénio 2015-2018 estava dividido nos seguintes tópicos: o SPM em luta, o SPM nas escolas, o SPM em crescimento, o SPM no apoio personalizado aos sócios, o SPM em formação, regalias do SPM, o SPM como promotor de cultura e agente solidário e, finalmente, o SPM em convívio.

Vejamos, genericamente, algumas das realizações conseguidas até ao momento. Em termos de luta, este foi um ano com duas partes distintas: a primeira em que, apesar da propalada abertura do atual Governo Regional e da suposta normalidade generalizada, o SPM teve de denunciar situações gravosas para a Educação, como o aumento do desemprego na classe, logo no início do ano letivo 2015-2016; o desmantelamento da

Educação Especial, que vinha sendo uma referência a nível nacional; a inclusão da Escola Profissional de São Martinho no Instituto da Qualificação, com a conseqüente desvalorização dos professores nos órgãos de administração e gestão e violação da democraticidade exigível nas escolas públicas. Já mais recentemente, o SPM foi confrontado com os novos diplomas de concursos, mobilidade, criação de um quadro de zona único e com propostas de alteração do modelo de avaliação docente. Em todos os casos, o SPM opôs-se, de forma clara, aos aspetos que considera nefastos para os professores e que poderão conduzir a mais desemprego, mais burocracia e mais desgaste profissional. Infelizmente, nem sempre foi atendido.

Estivemos nas escolas? Sem dúvida. Até ao momento, visitamos e, melhor, auscultamos os sócios em mais de 100 escolas, ou seja, em mais de 80% do total. Independentemente da dimensão e do nível de ensino de cada uma, a nossa preocupação foi conhecer as dificuldades, as aspirações, as expectativas em relação ao trabalho do SPM e as propostas para podermos melhorar e responder de forma adequada ao que se passa no terreno. A prova de que valeu a pena e de que os professores valorizam esta proximidade está no crescimento que tivemos em termos de sindicalizações,

outra das aspirações eleitorais. Para tal, contribuiu, também, a aposta na continuidade no apoio personalizado dado aos sócios, onde se destaca o trabalho do gabinete jurídico que, de ano para ano, tem sido confrontado com um aumento de procura por parte dos sócios, prova de que estamos a sofrer uma pressão nunca antes vista. Em relação à formação, o SPM procurou superar as dificuldades inerentes à falta de financiamento, promovendo seminários e encontros temáticos em áreas de interesse dos docentes e descentralizando a formação, conforme promessa eleitoral. São prova disso, o ciclo de tertúlias desenvolvido por toda a Região e as ações de formação realizadas na Ribeira Brava e em Machico. Muito há, no entanto, a melhorar.

Por fim, não podemos deixar de referir as várias celebrações festivas que, devido à grande adesão dos nossos sócios, foram transformadas em momentos de convívio sindical por excelência. Destacamos o Dia do professor, o magusto, o 25 de Abril e, sobretudo, a comemoração do 38.º aniversário do SPM. Muito está por fazer, mas esperamos, nos dois anos que nos faltam, continuar a dar o melhor pelos nossos sócios e, de modo especial, a corresponder à esperança que puseram nesta equipa diretiva.

### murro na mesa

Na Região, entre 2003 e 2014, o número de escolas públicas caiu 20% e de escolas privadas subiu 23%

### E os contratos de associação na RAM?

O Governo Regional e a Secretaria Regional de Educação não podem apenas assumir que vão manter os contratos de associação com as escolas privadas e cooperativas. É necessária uma clarificação: quais são os contratos que financiam os privados na Região? O SPM está ao lado da qualidade do ensino e ao lado de todos os professores, independentemente de estarem no privado ou no público, mas tem de haver regras claras. O Executivo madeirense reserva apoios de 25 milhões, enquanto a nível nacional a verba atinge os 139 milhões. Isto significa

que, em proporção, a situação na Madeira é bem mais grave do que no continente, considerando que a tutela regional tem uma oportunidade para aplicar cá aquilo que o Governo nacional pretende levar por diante no resto do país.

Na Região, numa década, as escolas no público passaram de 171 para 136 (menos 20%), mas no privado subiu de 56 para 69 escolas (mais 23%). Em tempo de redução de turmas e alunos, o público diminui e privado aumenta... No Funchal, há mais jardins de infância privados (34) do que públicos (31). Há tantas escolas secundárias privadas como públicas (8).



FOTO: Nélso Sousa

No Funchal, há mais jardins de infância privados (34) do que públicos (31) e há tantas escolas secundárias privadas como públicas (8)

Avaliação interna mais formal e com mais elementos de controlo

# Alarme quanto às mudanças na avaliação docente

Com a atual proposta do Governo Regional, a avaliação interna torna-se mais formal e com mais elementos de controlo: não se desburocratiza. Nomeadamente, o que é produzido pelos docentes: testes, planificações, grelhas de registo da avaliação, instrumentos de avaliação aplicados, planos de aula, textos de apoio e demais material pedagógico, registo dos conteúdos lecionados, entre outros documentos, que retiram tempo e foco ao trabalho pedagógico. Será isto reduzir o número de documentos a preencher? Um fator de dispersão, o que é um prejuízo para o que é prioritário: o trabalho pedagógico e a aprendizagem dos alunos. O Projeto Docente passa a ser obrigatório e a penalização



FOTO: Miguel Ganarça

A tutela deveria preferir, e assegurar, que as horas que o professor gasta com os «papéis» fossem antes gastas com os alunos, isto é, investidas no ensino

prevista para quem o não fizer é a não contagem para o tempo de serviço.

A nomeação dos avaliadores internos é, supostamente, “valorizada”, pelo facto de passar a ser feita pelos diretores, embora tenham de ouvir o conselho

pedagógico, conselho escolar ou os coordenadores dos departamentos curriculares. A avaliação externa através da observação de aulas passa a 90 minutos em lugar de 180, para maior «agilidade». Leia-se evitar gastos para a Secretaria com as deslocações

dos avaliadores externos. A avaliação da componente científica passou a ter um peso de 75% na avaliação externa, em lugar dos 60% anteriores; 15% para a formação contínua, em vez dos antigos 20%; e 10% para a participação nas atividades da escola, que antes

totalizava 20%. Coloca-se a dúvida se os processos de observação de aulas já concluídos em períodos de congelamento da progressão irão ser reconhecidos e considerados, já que não correspondem a um período avaliativo válido.

Possível arredar por completo os docentes

## Democracia em causa



FOTO: Nélis Sousa

SPM denunciou a desvalorização dos professores nos órgãos de gestão da Escola Dr. Francisco Fernandes

SPM denunciou, no seguimento da publicação da Portaria n.º 115/2016, de 30 de março, que os princípios democráticos estão postos em causa na composição e funcionamento dos órgãos de direção, administração e gestão

da Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes. Isto em conferência de imprensa, no dia 12 de abril de 2016. Este caso denunciará o sentido da revisão do regime jurídico de administração e gestão das escolas? É a desvalorização dos professores nos órgãos de

gestão porque é possível arredar por completo os docentes daqueles órgãos, quando deveriam ser eles os seus pilares. Assim, é perfeitamente possível que a função de adjunto pedagógico, na referida escola, não seja desempenhada por um professor e ter um presidente do Conselho da Comunidade Educativa que também não o seja. Neste órgão, os professores estão em clara minoria e não elegem os seus representantes. Já para não falarmos do Presidente do Conselho Diretivo do Instituto para a Qualificação, IP-RAM, e do seu vogal, que desempenha a função de Diretor da Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes. Não há eleições para nenhum órgão e funciona tudo por nomeação, portanto, de cima para baixo.

### SRE acede a proposta do SPM e suspende avaliação externa

Professores tomaram posição e tutela acedeu. Face ao renovado diploma do modelo da avaliação do desempenho docente proposto pela Secretaria Regional de Educação (SRE), mas que mantém matriz do modelo de avaliação anterior, foi decidido por unanimidade pelos sócios do SPM, reunidos em plenário, que deve ser discutido um novo modelo de avaliação até final de 2017, construído por e para os professores, em articulação com os sindicatos. Como a carreira está congelada, não faz sentido as alterações apressadas. Os associados do sindicato foram ouvidos nos dias 12 e 16 de maio, no Porto Santo e no Funchal, respetivamente (fotografia que ilustra a notícia em cima).

No dia 17 de maio, na primeira reunião de negociação entre o SPM e a Secretaria Regional de Educação sobre as propostas de alteração ao diploma que regula a avaliação docente, a tutela acedeu à proposta do SPM de reduzir o processo avaliativo ao mínimo (elaboração do relatório de autoavaliação) enquanto a situação atual se mantiver. Assim, fica suspensa a avaliação externa por mais um ano. O SPM continuará a lutar por uma avaliação que corresponda à realidade conjuntural e que não agrave o desgaste que os professores já enfrentam no seu quotidiano profissional.

# SPM não assina proposta da tutela para os concursos

Redução acentuada de horários em relação ao presente ano letivo, aumento do desemprego e da precariedade para professores e educadores na RAM

Concluíram-se em três de maio de 2016 as negociações com a Secretaria Regional de Educação sobre as propostas de diplomas dos concursos, mobilidade e criação de um quadro de zona pedagógica único. A informação que se segue foi enviada aos associados do SPM em 5 de maio.

Apesar de alguns avanços em relação aos documentos iniciais, o SPM considera que a proposta de acordo apresentada pela SRE provocará muitos constrangimentos aos docentes e uma redução acentuada de horários em relação ao presente ano letivo, aumentando, conseqüentemente, o desemprego e a precariedade de professores e educadores na RAM.

Por isso, o SPM não assinou qualquer acordo com a SRE sobre os referidos diplomas. Além das razões que levaram o SPM a não assinar o acordo proposto pela SRE, damos conta dos princípios do sindicato (ver texto ao lado), em matéria de concursos.

## Razões da não assinatura

- Falta de abertura para a reparação das injustiças decorrentes de ultrapassagens inadmissíveis no passado concurso (o SPM considera imperiosa a vinculação de todos os candidatos ao próximo concurso externo que possuam 3 ou mais anos de serviço docente prestado nos estabelecimentos de educação e ensino públicos, e que detenham uma graduação igual ou superior à do docente menos graduado de entre os abrangidos pelas condições prevista no decreto DLR nº 5/2015/M, de 10 de julho);
- Integração dos docentes do quadro de vinculação da RAM num quadro de zona pedagógica único, ao contrário do que propôs o SPM: a transição destes docentes para o quadro de zona pedagógica a que pertence a escola onde está a exercer funções no presente ano letivo;
- Insistência na continuidade de funções, o que põe em causa o princípio, inegociável para o SPM, da ordenação dos candidatos pela graduação profissional;
- Institucionalização da requisição em todos os casos de mobilidade quer entre escolas e outros serviços da Secretaria, quer para organizações ou instituições externas à SRE, mesmo nos casos de mobilidade por doença, gravidez ou por filhos menores de 12 anos;
- Criação da mobilidade por indicação do órgão de gestão;
- Existência de uma bolsa de substituições para os docentes dos quadros de zonas pedagógicas;
- Existência de um concurso interno por ausência de serviço;
- Falta de mecanismos para a resolução dos problemas dos docentes sem grupo de recrutamento atualmente definido;
- Alargamento das penalizações no caso de não-aceitação da colocação (passa de 1 para 2 anos).



CARTOON: Henrique Monteiro

## Princípios em matéria de concursos

Por razões que decorrem da necessidade de conferir aos docentes e às escolas a estabilidade que se reconhece indispensável ao seu bom desempenho, o SPM defende o reforço dos Quadros de Escola, como forma de satisfazer as necessidades permanentes dos estabelecimentos de educação e ensino. Além disso, a vinculação de todos os candidatos com três ou mais anos de serviço; anualidade do concurso; ordenação dos candidatos pela graduação profissional; a não criação de mapas ou de uma zona pedagógica única; desencadear negociações relativos a grupos de docentes sem grupo de recrutamento definido.

## Ação sindical e exercício da docência na RAM

Intervenção de Francisco Oliveira, coordenador do SPM, no 12.º Congresso Nacional dos Professores, que teve lugar no Porto, nos dias 29 e 30 de abril de 2016. Conclui que a «atuação da SRE, ao longo deste 1.º ano, não só não resolveu problemas estruturantes como os da indisciplina, das condições de trabalho dos professores e o da percentagem de docentes com *burnout*, como os agravou.»



FOTO: Miguel Garranha

Tutela regional ainda não resolveu problemas estruturantes como os da indisciplina

### Ação sindical

Ser sindicalista na Região Autónoma da Madeira, no essencial, não é diferente de o ser em qualquer outro ponto do país, porque ser sindicalista é difícil em qualquer lado. Convém, no entanto, esclarecer, desde já, que não consideramos sindicalistas todos os que dizem sê-lo. Na verdade, não há sindicalismo de direita, o sindicalismo é na sua essência de esquerda, logo progressista, não conservador; altruísta, não egoísta; coletivo, não individual; de ação, não de expectativa. Assim é o sindicalismo da FENPROF, assim é o sindicalismo do SPM. Ser sindicalista, nesta perspetiva, é difícil, por fatores externos e internos. No primeiro caso, devido à desconfiança e aos preconceitos que permanecem na sociedade em relação ao sindicalismo interventivo; no segundo caso, essencialmente, pela dispersão intrínseca ao trabalho sindical e pelo egoísmo de muitos colegas

que olham para a educação colocando-se no centro de tudo. Apesar de comungar muitos dos problemas e preocupações com todos os sindicatos da FENPROF, há idiossincrasias regionais que condicionam a ação do SPM e a distinguem: Não obstante os 42 anos passados sobre a Revolução de Abril, a mentalidade madeirense continua a ser marcada pela submissão e pelo medo, situação agravada pela reduzida dimensão geográfica e populacional. O conhecimento dos responsáveis da tutela e a facilidade de acesso aos mesmos levam a que muitos colegas se lhes dirijam com frequência para a resolução dos seus problemas individuais, ainda que isso implique o prejuízo de outros, colocando-se numa posição de dependência e subserviência e condicionando a luta coletiva. As pretensões de muitos pequenos sindicatos se expandirem e a ambição de alguns colegas de obterem dispensas sindicais provocou uma proliferação de delegações regionais de sindicatos e associações completamente desfasada da dimensão do corpo docente na Região. Esta realidade é prejudicial ao desenvolvimento de um trabalho sindical sério e informado, já que a agressividade mercantilista daqueles criou a ilusão da existência de sindicatos low cost que, por uma quota mais baixa, oferecem, supostamente, todos os serviços e garantias dados pelo SPM. Apesar destas dificuldades,

temos sabido manter as devidas distâncias em relação à tutela, esclarecer os colegas sobre as diferenças entre o SPM e as outras organizações, como o prova o ligeiro crescimento apresentado desde setembro (saldo positivo de 35 sócios), o que não deixa de ser significativo em tempos tão difíceis para o sindicalismo docente, por termos assistido a um grande retrocesso em termos de garantia de direitos ao longo dos últimos 11 anos.

### Exercício da profissão docente

De igual modo também o exercício da profissão docente na RAM, não sendo diferente no essencial, apresenta algumas especificidades. Para a sua caracterização, será elucidativo o balanço que se poderá fazer do 1.º ano da atual Secretaria Regional de Educação, destacando-se, desde logo, as excessivas preocupações com a imagem pública, em contraste com a falta de medidas concretas de valorização do sistema de educação e de ensino regional. De início, “a cultura de diálogo e compromisso”, como dizem, criou expectativas positivas e abriu a esperança de que poderíamos estar perante uma equipa que seria capaz de ouvir todos os agentes educativos e de incorporar os contributos diversos na construção de um modelo educativo regional orientado por critérios essencialmente pedagógicos e de respeito por padrões de qualidade não condicionados por visões estritamente económico-financeiras. Além disso, o Programa do Governo para a Educação,

apesar de alguns aspetos menos positivos, manifestava intenção de apostar na valorização dos profissionais da educação. No entanto, bastou iniciar-se o ano letivo, para nos depararmos com alguns sinais alarmantes: fusão de escolas sem auscultação das comunidades envolvidas, desrespeito pelo número máximo de alunos por turma, redução de professores colocados superior à da percentagem da diminuição de alunos, entre outros. Infelizmente, os meses seguintes vieram confirmar estes receios, pelo que, hoje, podemos afirmar que não foi tomada nenhuma medida concreta que tenha contribuído para a melhoria efetiva da qualidade da Educação da RAM. Pelo menos em termos gerais. Ainda assim, manteve-se o bom relacionamento e a comunicação, provando-se que o investimento no departamento de relações públicas foi a principal aposta. Aqui ficam alguns dos aspetos que o SPM considera mais negativos do 1.º ano desta SRE:

- Diminuição dos recursos humanos prejudicial ao bom funcionamento das escolas, o que levou à diminuição de projetos educativos importantes para o desenvolvimento integral dos alunos, e a adoção de procedimentos administrativos desadequados na substituição de professores – na maioria dos casos, o horário nem é posto a concurso, sendo, antes, distribuído por professores já sobrecarregados de trabalho e, quase sempre, contra a sua vontade.
- Agravamento da carga burocrática dos professores (contrariando o Programa de Governo), visível, por exemplo, na imposição dos sumários ao Pré-escolar, no preenchimento de documentos redundantes de controlo da gestão financeira e na

implementação do sistema de avaliação externa das escolas.

- Desmantelamento da Educação Especial, patente na reestruturação orgânica da SRE e da Direção Regional de Educação, na redução dos apoios a crianças e jovens com necessidades educativas especiais e na redução de técnicos especializados.
- Manutenção e agravamento do calendário do Pré-escolar, completamente desfasado do que se passa no resto do país.
- Desvalorização do papel dos professores na Escola Profissional Pública, concretizada através da integração dessa escola no Instituto da Qualificação; afastamento quase por completo dos docentes dos órgãos de direção, administração e gestão; imposição de nomeações antidemocráticas naqueles órgãos; diminuição da oferta formativa desta escola, o que impossibilita o acesso à formação de muitos adultos e, certamente, levará ao despedimento de professores.
- Eliminação da Expressão Plástica do currículo do 1.º ciclo, o que constitui um empobrecimento claro do mesmo.

### Em conclusão

Estamos, pois, certos de que a atuação da SRE, ao longo deste 1.º ano, não só não resolveu problemas estruturantes como os da indisciplina, das condições de trabalho dos professores e o da percentagem de docentes com *burnout*, como os agravou, contrariando muito do que está no seu Programa de Governo. Resta ao SPM continuar a lutar, ciente de que o seu papel é fundamental para evitar a contínua desvalorização da classe docente e para contrariar os ataques que se vêm fazendo aos ideais de Abril. Viva o SPM! Viva a FENPROF!! Francisco Oliveira

Modelo a ser repensado

# Escola a Tempo Inteiro na RAM



FOTO: Miguel Ganança

Modelo educativo respondeu a uma nova realidade social

inicial» e, acima de tudo, uma «fraca avaliação e desenvolvimento do regime educativo, a par do desenvolvimento social das famílias.» A observação de «outras experiências», a «necessidade» de apoio social (guarda das crianças devido ao horário laboral dos pais) e o «reordenamento da rede escolar» estiveram na génese da ETI.

Tratou-se de uma reformulação de um modelo educativo face a uma nova realidade social, complexa, que afasta soluções uniformes, como argumentava a tutela, mas que acabou por uniformizar as soluções para todas as escolas. Desde as atividades de enriquecimento curricular até à carga horária e conteúdos a contemplar e aos registos em plataformas eletrónicas. Outra perversão tem a ver com a escolarização das atividades extracurriculares. Se a escola é «promotora de aprendizagens» e,

consequentemente, de sucesso escolar, a resposta social da ETI não vai para além da missão prioritária e fundamental da instituição escolar, em risco de até dificultar a sua missão primordial? Volvidos cerca de 18 anos, e segundo Adérita Fernandes, o «enfoque já não se pode centrar nas questões de ordem sociológica, mas sim nas questões educativas e pedagógicas.» Aludiu ao «transbordamento» de que fala António Nóvoa, em que que a Escola tende a esquecer a sua «verdadeira missão: a aprendizagem». Segundo o autor, a escola ocupou-se de outras missões e, por isso, descurou o essencial. Adérita Fernandes, apesar de o sucesso escolar não depender apenas do modelo de escola, pergunta como explicar a «prevalência de maus resultados e a subida dos índices de indisciplina» se a Escola a Tempo Inteiro proporciona aos alunos mais atividades de aprendizagem e mais recursos socioeducativos. E conclui: o modelo de ETI deve ser repensado.

**N**uma reflexão na sequência do Seminário “Escola a Tempo Inteiro (ETI): E se houvesse ventos de mudança?... Lançar sementes para o futuro” promovido pelo Sindicato dos Professores da Madeira no passado mês de fevereiro, Adérita Fernandes abordou as razões que levaram à implementação desta medida política nas escolas públicas da Região Autónoma da Madeira. Considera que houve uma «adulteração do conceito

## Homenagem a Manuel Menezes

Manuel Menezes, por opção pessoal, deixou de pertencer os órgãos de direção do SPM no ano passado e, no 12.º Congresso Nacional dos Professores, deixou a presidência do Conselho de Jurisdição.

Subiu ao palco do Congresso para ser homenageado pelo secretário geral da Fenprof, Mário Nogueira, e João Cunha e Serra, presidente do Conselho Nacional, tendo-lhe sido dirigidas palavras de agradecimento e reconhecimento pelo trabalho realizado e contributo dado à Federação.



FOTO: Miguel Ganança

## SPM nos órgãos da Fenprof

Francisco Oliveira, coordenador do SPM, e Margarida Fazendeiro, vice-coordenadora, integram o Secretariado Nacional, bem como o Conselho Nacional, juntamente com Jackeline Vieira, Lucinda Ribeiro e João Sousa. Isabel Silveira é suplente. Miguel Ganança foi eleito para o Conselho de Jurisdição, sendo suplente Cristina Gonçalves.



FOTO: Felizinda Barradas

Educação Especial na Região

# Retrocesso na inclusão

**U**m “retrocesso no processo de inclusão de crianças e jovens com necessidades educativas especiais na Região Autónoma da Madeira”, pode-se assim resumir a intervenção a cargo do SPM no 12.º Congresso Nacional dos Professores.

Se durante anos desenvolvemos uma «dinâmica própria e inovadora» neste setor, através da Direção Regional de Educação Especial e Reabilitação, com benefícios para os utentes e a sociedade, promotora da «inclusão» e do «sucesso de todos», a verdade é que, em 2011, o primeiro



FOTO: Jorge Caria

A regra é «diminuir ao máximo» os alunos inscritos com NEE

“golpe” aconteceu com a extinção da Direção Regional de Educação Especial e Reabilitação. Com o presente Governo Regional, alguns serviços

que dependiam, diretamente, da Educação Especial e da Secretaria Regional de Educação passaram para a alçada da Secretaria Regional da Inclusão e dos

Assuntos Sociais (SRIAS), cujos utentes são adultos portadores de deficiência. Além disso, a Secretaria Regional de Educação deixa cair a subdireção da educação especial e de uma boa parte das suas estruturas de apoio e desenvolvimento. Para cumprir um «preceito economicista», a regra é «diminuir ao máximo» os alunos inscritos com NEE, que conduz a uma «diminuição de professores especializados colocados», o que o SPM não pode deixar de contestar. O SPM não ficará indiferente a esta realidade, e continuará a defender os «legítimos

direitos das crianças e dos jovens com NEE», assim como a «qualidade do trabalho» dos docentes e profissionais que, com eles, trabalham. Assim, vamos pois continuar a reivindicar e lutar pela «reposição» de uma Direção Regional de Educação Especial. Caso contrário, perdem as escolas; perdem os serviços técnicos de educação especial; perdem os profissionais de educação especial; perdem os professores e educadores do ensino regular; mas perdem, sobretudo, as crianças e os jovens com necessidades educativas especiais e respetivas famílias.



Vamos inclusive no sentido da sul-americanização do problema

# Alunos portugueses no topo da

# indisciplina

Como a escola pública não seleciona os alunos no acesso, como está, e bem, inerente à natureza do seu projeto, ao contrário do que faria mais e melhor para gerir e resolver o problema da indisciplina, não podendo nunca adotar uma atitude de conformismo, complacência ou

**É** demonstrado, cientificamente, por estudo da OCDE: alunos portugueses entre os mais indisciplinados, o que faz com que haja mais tempo perdido em Portugal a gerir a indisciplina nas aulas. As conclusões da OCDE, que teve honras de manchete na 1.ª página do jornal Público no dia 5 de abril de 2016, não só dizem que a indisciplina é um problema em Portugal, como é um problema maior do que em muitos outros países. Vamos inclusive no sentido da sul-americanização do problema, já que o Brasil, Chile e México lideram as listas entre os piores, e distanciamos-nos da Europa e da média da OCDE (ver quadro reproduzido neste artigo).

## O maior problema das escolas

O presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares, Manuel Pereira,

que todos os dias vê alunos insultar colegas ou usar o telemóvel na sala de aula sem autorização, não tem dúvidas em classificar a indisciplina como “o maior problema das escolas” (Diário de Notícias de 15.3.2016). De acordo com o que observou nas escolas, a escritora Alice Vieira sintetizou, em artigo de opinião, desta forma: os alunos «não têm regras, não conhecem limites, simples palavras como “obrigada”, “desculpe”, “se faz favor” são-lhes mais estranhas do que um discurso em Chinês – e há quem chame a isto liberdade» (Jornal de Notícias 9.12.2007). Pelo contrário, o indisciplinado é prisioneiro, escravo e primeira vítima dos seus impulsos mais primários e de indisciplina. A autodisciplina pessoal, o autocontrolo, a força de vontade e o trabalho, que conferem força interior, coragem e carácter para

perseverar, evoluir e vencer as dificuldades, são fonte não só de autonomia e liberdade, bem como ferramentas essenciais para o sucesso e realização nas suas vidas (na realidade). Em qualquer época, sociedade e escola (desde o mais conservador colégio religioso à mais progressista Escola da Ponte). Por que se demitem então os adultos da educação dos mais novos, a começar pelos pais? «A Educação precisa de atenção, para que não tenhamos crianças e jovens tão mal comportados rebentando com o juízo de professores e pais», escreveu o padre José Luís Rodrigues (Diário de Notícias da Madeira, 15.5.2016).

## Offshore de indisciplina

Como pode então ser permitido esse *offshore* de indisciplina, onde os menores impõem a lei? Cruzam-se os braços perante a falta de civismo e ética; a violência, seja ela de baixa

**A melhor forma de afirmação da Escola Pública será sempre por via da qualidade, feita com inclusão e garantia de um ambiente escolar indispensável à aprendizagem**

e alta intensidade; o não saber estar em comunidade e em público; a não responsabilização; o não ter limites; o não saber dizer «bom dia» nem «obrigado»; a ausência de perspetiva social positiva, salvo a que prolonga a afirmação egoísta de si; a indefinição do espaço humano, que nada limita e define senão a vontade oposta; a violação do direito constitucional à aprendizagem dos restantes estudantes na sala de aula... Há quem procure desviar a questão para as características de personalidade, psicológicas e profissionais do professor, em lugar de o problema da indisciplina ser assumido como um problema da escola e da sociedade

e, assim, se criarem instrumentos claros, precisos e justos, de regulação e responsabilização, além das estratégias de prevenção, incluindo métodos pedagógicos inclusivos. A atual ditadura da indisciplina na escola só traz prejuízos. Como a palavra «disciplina» é tabu, usem-se expressões como «ambiente estruturado» ou «ambiente funcional». Se António Nóvoa (*Professores, imagens do futuro presente: 2009*) escreveu que, na sociedade atual, na chamada sociedade do conhecimento, o «pior que podemos fazer às crianças, sobretudo às crianças dos meios mais pobres, é deixá-las sair da escola sem uma verdadeira aprendizagem»,



z o privado, tal significa uma redobrada responsabilidade e exigência (não um alibi para a inação): tem de fazer muito ou alheamento

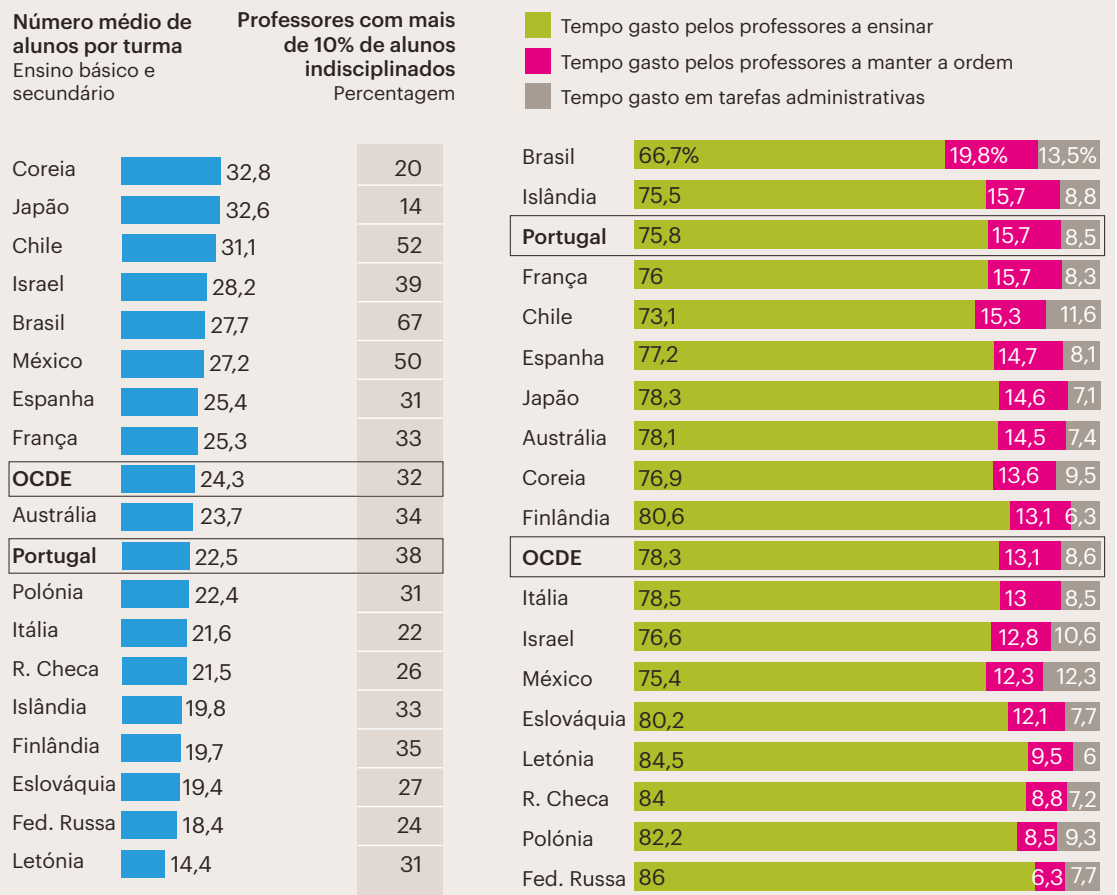
diremos que, ainda pior do que isso, é deixar os jovens sair da escola sem uma verdadeira formação humana. A competência e mérito técnicos precisam da competência e mérito humanos (literacia cívica e humana).  
Uma escola complacente com a indisciplina fomenta a exclusão e compromete a qualidade, os resultados escolares, as oportunidades e a mobilidade social. A melhor forma de afirmação da Escola Pública será sempre por via da qualidade, feita com inclusão e garantia de um bom ambiente escolar («estruturado» e «funcional») para a aprendizagem.

### 30% dos professores em *burnout*

Há estudos científicos em Portugal que demonstram que temos 30% dos professores em *burnout* e mais 20 a 25% com ansiedade e depressão, algo que se deve, em grande

parte, à indisciplina em sala de aula, no topo das difíceis condições laborais que fazem disparar o stresse na profissão. Sabe-o quem está no terreno. Nem a burocracia, a extensão dos currículos, os horários ou a elevada carga de reuniões batem esse fator de stresse. A negação, o branqueamento, a demissão e a inação face ao problema do ambiente na sala de aula têm provocado graves prejuízos à escola pública, à economia e à sociedade. Causa ainda danos pessoais aos professores, tanto na saúde como na realização profissional. Precisamos de uma escola que seja menos humilhadora, agressora e amordaçante, que esmaga a alma e o sentimento, dos que nela precisam de trabalhar, não só para sobreviver mas também, e acima de tudo, para realizar-se através do exercício da profissão docente, um serviço de dedicação aos outros. Nélio Sousa

## Portugal entre os piores em indisciplina na sala de aula



Fonte: OCDE, 2015

PÚBLICO

## FENPROF exige medidas

Em comunicado de 13.4.2016, a FENPROF afirma que a «indisciplina encontra-se instalada no quotidiano das salas de aula, como ainda recentemente foi confirmado por relatório internacional que refere que os docentes portugueses são dos que passam mais tempo, na aula, a criar condições para que a mesma se desenvolva com normalidade.»

Além de apontar várias causas para o problema, como a desvalorização do professor, políticas educativas, número de alunos por turma, proliferação de turmas de ensino vocacional, redução de professores e eliminação da gestão não democrática, a Federação aponta soluções. Entre elas, preparar os professores para lidar com a indisciplina (formação sobre gestão de conflitos), diminuir o número de alunos por turma, valorizar os professores e melhorar as condições de trabalho, extinguir os guetos de alunos problemáticos, desfazer os mega-agrupamentos, reintroduzir a gestão democrática, promover práticas de vivência democráticas e de participação, repensar os horários dos professores e definir estratégias de organização pedagógica nas escolas.

## 99% dos despedimentos por questões comportamentais

As questões comportamentais estão no centro dos critérios de contratação das empresas e de manutenção do emprego por parte do trabalhador. Jaime Morais Sarmiento, diretor de Recursos Humanos do Grupo Pestana, o maior grupo hoteleiro português e já entre os maiores da Europa, no final da sua intervenção, na primeira das Novas Conferências do Casino, no dia 16 de abril de 2016, afirmou o seguinte: «99% dos despedimentos [no Grupo Pestana] são por questões comportamentais e de atitude.»

E sublinhou: «tenho de recrutar [trabalhadores] pelos comportamentos, que vão fazer a diferença», não apenas ou sobretudo pelas competências técnicas. O perfil humano («como é a pessoa e o seu comportamento») é o que Jaime Morais Sarmiento valoriza e prioriza na contratação da referida empresa. Algo que «não está no curriculum vitae, mas que «vem de nascença», isto é, da educação familiar.

# Alargamento do prazo para conclusão do doutoramento



FOTO: Jorge Caria

Fenprof em negociação com o MCTES

O SPM, que integra o Departamento do Ensino Superior e Investigação na Fenprof, representa e defende melhorias na situação profissional dos docentes e investigadores, no Ensino Superior, na RAM.

Após a discussão da petição apresentada em plenário da Assembleia da República, onde, por unanimidade, foi aprovada uma resolução,

que recomendou ao Governo o alargamento do prazo destinado à conclusão do doutoramento ou obtenção do título de especialista por parte dos docentes do ensino superior, a Fenprof reuniu com a tutela.

Sinalizadas as situações na reunião com o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, no dia 5 de maio, o debate que se seguiu destinou-se a identificar

possibilidades de solução, quer para os que ainda não esgotaram o prazo estabelecido, quer para os que já deixaram de estar a tempo integral, alguns dos quais já não estão ao serviço.

Espera-se que o processo negocial se conclua durante o presente ano académico, ficando, assim, aberto espaço para avançar para a resolução de outros problemas que afetam o setor./Micaela Santos



## descontos de junho a setembro

**Porto Santo Line**  
www.portosantoline.pt

De 17 a 19 de junho  
**VIAGEM**  
Para o sócio e familiares diretos

Inscrições:  
291 206 360 / Sede do SPM

adulto : 18,05€  
criança 5 aos 11 anos: 9,03€  
0 aos 4 anos: gratuito  
(sujeito a existência de vaga)

**Porto Santo**

**IBAIANA**  
RESTAURANTE SNACK BAR  
PORTO SANTO

10% de desconto na refeição

291 984 649  
R. Dr. Nuno Silvestre Teixeira, 9

(condições: intransmissível | validade: até setembro 2016 | mediante apresentação do cartão de sócio do SPM e respetiva identificação)

**Porto Santo**

**Nata Dourada**  
Padaria - Pastelaria

5€ desconto na compra de 20€ em bolos  
10€ desconto em compras superiores a 30€ em bolos

291 982 307

(condições: intransmissível | validade: até setembro 2016 | mediante apresentação do cartão de sócio do SPM e respetiva identificação)

**Porto Santo**

**HEALTH CLUB**  
Rosemary Lacerda

Ginásio & Massagem

1 hora gratuita de squash e/ou 20% em tratamento massagens

969839549  
Hotel Torre Praia e Hotel Luamar

(condições: intransmissível e não acumulável com outras promoções ou descontos | validade: até setembro 2016 | mediante marcação apresentação do cartão de sócio do SPM e respetiva identificação)

**Porto Santo**

**MARMAIO**

Pizzaria/Gelataria

10% de desconto na refeição

291 632 281  
Estrada Regional 111 (em frente ao Colombo's Resort)

(condições: intransmissível | validade: até setembro 2016 | mediante apresentação do cartão de sócio do SPM e respetiva identificação)

**Porto Santo**

**Solar do Infante**  
bar restaurante

Restaurante

10% de desconto na refeição

291 985 270  
Av. Dr. Manuel G P Júnior

(condições: intransmissível | validade: até setembro 2016 | mediante apresentação do cartão de sócio do SPM e respetiva identificação)

**Porto Santo**

**café da marina**  
PORTO DE ABRIGO

15% de desconto na refeição

291 985 208  
Marina do Porto Santo

(condições: intransmissível | validade: até setembro 2016 | mediante apresentação do cartão de sócio do SPM e respetiva identificação)

**Funchal**

**FARMÁCIA LUSO BRITÂNICA**  
Desde 1877

10% de desconto em artigos de Veterinária  
15% de desconto em Protetores Solares

2H de parque gratuito no parque 5 de Outubro, mediante compras superiores a 10€

291 222 529 | Rua 5 de Outubro, 81

(condições: intransmissível e não acumulável com outras promoções ou descontos | validade: até setembro 2016 | mediante apresentação do cartão de sócio do SPM e respetiva identificação)

**Madeira Shopping**

**CINEPLACE**

Movie Kit Especial Professor:  
1 bilhete 2D, 1 pipoca pequena e 1 bebida pequena por 6 Euros

291744326  
Caminho de Santa Quitéria, 45

(condições: máximo de 4 movie kits/dia/portador do cartão; validade: 2ª a 6ª feira mediante apresentação do cartão de sócio do SPM e respetiva identificação)

**Funchal**

**Marta Rodrigues**  
BEM-ESTAR & BELEZA  
ESTÉTICA & CABELEIREIRO

Na lavagem e secagem de cabelo oferta do corte  
Na depilação do buço oferta do design sobrancelha

291 636 832 - 969 556 689  
Rua Raul Chorão Ramalho 1,  
Urbanização Engenho Velho,  
Loja EN

(condições: intransmissível e não acumulável com outras promoções ou descontos | validade: até setembro 2016 | mediante marcação apresentação do cartão de sócio do SPM e respetiva identificação)



As atividades formativas estão a ser integralmente financiadas pelo sindicato

## Gratuidade assegurada para já SPM descentraliza formação

**O** SPM aposta na formação contínua, dinamizando ações de formação certificadas (acreditadas e validadas), abrangendo várias áreas e domínios, contribuindo, assim, para a promoção do sucesso educativo a nível regional, através do seu Centro de Formação.

Como os fundos europeus ainda não estão disponíveis, as atividades formativas estão a ser integralmente financiadas pelo SPM.

Por outro lado, além dessa gratuidade assegurada, para já, pelo sindicato, estamos a descentralizar ações de formação acreditadas. Neste ano letivo contemplou-se a Ribeira Brava, Machico e Porto Santo. Essas ações de formação decorreram das solicitações temáticas feitas pelos sócios. O Centro de Formação continuará a ter como prioridade o contacto próximo com todos os sócios, auscultando as suas necessidades formativas e sugestões de melhoria, de modo a chegar a mais professores e cumprindo com o seu objetivo principal de proporcionar-lhes formação de qualidade./ Micaela Santos

Comemorações levaram SPM ao Fanal e Seixal

## 38.º aniversário *outdoor*

As comemorações do 38.º aniversário do SPM, no dia 12 de março, tiveram um programa variado e uma ampla participação, com pessoas dos 5 aos 85 anos. No Fanal desfrutou-se da natureza com uma caminhada organizada pelo responsável do Clube Naval do Seixal. Na Ribeira da Janela, um concerto pelo grupo Ecomusicalis, que deslumbrou pelas vozes, pela música e pela simbiose perfeita com a natureza. Francisco Oliveira lembrou, então, que o sindicato «tem tido um papel decisivo ao longo dos anos na valorização da carreira» da classe que representa e que estes momentos de confraternização traduzem-se também nessa «valorização que os docentes precisam e merecem.»

O almoço tardio, mas avisado atempadamente, aconteceu no Clube Naval do Seixal, com um menu tipicamente local. Foram também homenageados todos os sócios com 25 de sindicato e tempo houve ainda para o cantar dos parabéns e o partir do bolo de aniversário./ Lucinda Ribeiro



FOTO: Miguel Ganarça

Caminhada no Fanal com dois percursos



FOTO: Jaelaine Vieira

Concerto do grupo Ecomusicalis na Ribeira da Janela



FOTO: Miguel Ganarça

Almoço e cantar de parabéns no Clube Naval do Seixal

Para o pequeno ditador é o “eu”, o “para mim”, o “comigo” que conta

## Adultos devem ser adultos

«Os pais têm medo de ser pais. Têm medo de dizer “não, de enfrentar os filhos e de os castigar [sem castigo físico]. Há pais que têm de ser adultos.» «Aos pais cabe educar os filhos.» «A criança aprende que só tem direitos e não tem deveres e os pais não lhe explicam que também tem deveres.» «A família não é uma democracia. Os pais estabelecem a lei, as regras e estas são para ser cumpridas» [não invalida a negociação de alguns aspetos]. «A sociedade tem de compreender que é preciso autoridade porque as crianças precisam de ter limites. Senão perdem-se.» «O importante não sou eu, mas nós”. Mas eles são criados como se fossem únicos e pequenos reis.» «As crianças sentem-se reis, tiranos, ditadores. Tudo gira à sua volta» (Público e DN, 02.02.2016). «Há casos, por exemplo, em que os jovens se viram contra os professores e os pais põem-se do lado dos filhos em vez de estarem do lado dos professores. Isso é um erro» (Educare.pt, 14.06.2007) - Javier Urrea, psicólogo, professor universitário e autor do *best-seller* “O Pequeno Ditador – quando os pais são as vítimas”.



Javier Urrea: «no Ocidente, os pais atualmente são permissivos»

Fonte: Pixabay

É importante a participação ativa das pessoas nos atos e eventos de cultura

# Tempo e espaço para a cultura na escola

A quarta tertúlia do SPM rumou a Leste, mais precisamente a Machico, na sua Junta de Freguesia, no dia 15 de abril de 2016, das 17h00 às 21h00. O evento foi desta vez dedicado à cultura na Educação, com moderação do professor Manuel Menezes, que lembrou o papel que diversas personalidades da localidade têm tido no desenvolvimento da cultura. O presidente da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal marcaram presença.

## Três ideias em relevo

Destaque-se desde logo as «dificuldades supervenientes» de falta tempo e espaço para a cultura na escola atual, na corrida para cumprir programas, como referiu José Martins Júnior, pároco da Ribeira Seca, dinamizador e formador cultural. Falta de tempo e espaço para ser-se «criativo e incentivar a criatividade», para além da centralidade do desempenho académico dos estudantes. Outra ideia-chave pela voz deste convidado e de Sílvia Carreira, coordenadora dos Serviços Educativos do Museu da Baleia: a importância da participação ativa das pessoas na cultura (ser criativo), na e para a sua comunidade. Outra atitude relevante para quem trabalha ao serviço da cultura: a «projeção não é o mais importante, é a formação que se realiza», sublinhou Ricardo Caldeira, coordenador do projeto “Mercado Quinhentista” da Escola Básica e Secundária de Machico, para ser acompanhado por Martins Júnior: «estarmos ao serviço da cultura e não da publicidade.»

## Experiências para a vida

Outra convidada foi Isabel Gouveia, coordenadora do



José Martins Júnior: «estarmos ao serviço da cultura e não da publicidade»

Núcleo Museológico do Solar do Ribeirinho e presidente da direção da ARCHAIS, que criou um «serviço educativo» assim que assumiu o trabalho no Núcleo Museológico. Com o objetivo de fazer uma «ponte» com as escolas e os estudantes terem a oportunidade de interiorizarem aspetos da sua história, que por sua vez fazem chegar às famílias.

Esta dinamizadora cultural e pedagógica procurou ainda chamar outros públicos através das Conservas do Solar ou do Projeto de Memória, este com a participação dos mais idosos. Há ainda a simulação de escavações no atelier do museu e as visitas ao património. Salientou, por fim, a relevância da cultura no desenvolvimento social, dando nota ainda que a cultura tende a ser centralizada no Funchal.

Ricardo Caldeira começou por problematizar algumas questões como a distância psicológica dos espaços de cultura ou o facto de chegarem às escolas muitas solicitações, por ser um público fácil de aceder para compor números de visitas. Diz que há projetos interessantes nas escolas que não têm projeção, sendo o

Mercado Quinhentista uma exceção.

Contudo, sublinhou que a «projeção não é o mais importante, é a formação que se realiza.» O essencial são as «experiências que ficam para a vida» e não os resultados que se tornam visíveis e a projeção social que se consegue. O Mercado Quinhentista, que este ano se realiza em 3, 4 e 5 de junho próximos, é um projeto vivo, com uma equipa multidisciplinar de docentes, e que tem conhecido um desenvolvimento muito grande a vários níveis, atingindo o número de mil figurantes.

## Aprender e participar em comunidade

Não há educação sem cultura e vice-versa, começou por dizer Sílvia Carreira. São «faces da mesma moeda». Deu conta de cinco ideias-chave: 1. Nós só protegemos o que conhecemos e precisamos de proteger os recursos da nossa ilha, que inclui a cultura, um papel importante da escola; 2. Fazer com que os alunos aprendam; 3. Como aprendem? Se antes era através da memorização e depois da socialização, agora é pela participação; 4. Aprender é, pois, participar

em comunidades de prática, o que obriga a saber a cultura dessas comunidades; 5. Uma participação no sentido da melhoria da própria comunidade, isto é, que ajuda a proteger o património e recursos naturais, históricos, culturais e sociais da comunidade.

Através da sua ação no Museu da Baleia procura-se contribuir para a melhoria da comunidade e para a resolução alguns problemas concretos: o lixo na praia, o desconhecimento da população local sobre a caça à baleia e a ausência de elementos de referência no Caniçal como vila baleeira. Reconhece que os processos são morosos e é «um passo de cada vez». Por outras palavras, e educação e a cultura precisam de tempo.

## Ensinar cultura de verdade

José Martins Júnior, que apelidou de «missão impossível» abarcar tema tão vasto – «não se sabe onde começa a cultura e acaba a educação» –, disse a abrir algo fundamental: «estarmos ao serviço da cultura e não da publicidade.» Outra ideia central surgiu logo a seguir

FOTO: Nélcio Sousa

com o seguinte alerta: «o que é preciso é o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo».

Denunciou que os professores «não têm espaço para ensinar cultura de verdade» quando têm de «dar programas a ferro e fogo». A pessoa não respira, não há crescimento, porque falta tempo para ser-se «criativo e incentivar a criatividade» (é isso a cultura), bem como para descobrir a centelha nos estudantes e não centrar-se só nas notas escolares. É preciso expandir-se e abrir-se à comunidade: «os estudantes não serem transplantados para terrenos alheios e produzirem cultura para a sua comunidade e, em osmose, a cultura é reproduzida.»

No debate, falou-se de cultura como liberdade e dos docentes como agentes de cultura, mas estes debatem-se com obstáculos numa escola que restringe e formata em série. Repisou-se a falta espaço e tempo para a cultura na escola, além da cultura dos livros. «Não basta uma cabeça abundantemente mobilada; preciso é ter *une tête bien rangée*, uma cabeça bem arrumada», deu ainda nota Martins Júnior citando o filósofo francês Michel de Montaigne (1533), até porque «massificar a escola é do mais idiota que pode haver.» Micaela Santos, diretora do Centro de Formação do SPM, na abertura, contextualizara a iniciativa que o sindicato está a levar durante o presente ano letivo, por toda a ilha, salientando a informalidade do evento para a troca de ideias. No final, Francisco Oliveira, coordenador do SPM, agradeceu a presença e participação de todos, que tornaram o debate interessante e profícuo./Nélcio Sousa

Insularidade, distância e isolamento impõem constrangimentos

# Ultraperiferia obriga a maior aposta na Educação

**R**ealizou-se na passada sexta-feira, dia 13 de maio, a 5.ª tertúlia do Ciclo que o SPM vem organizando por vários pontos da Região subordinada ao tema “A importância da educação nas regiões ultraperiféricas”. Foram convidadas quatro figuras locais de áreas bem distintas que, moderados por Francisco Oliveira, coordenador do SPM, partilharam, com base nas suas histórias de vida, as suas perspetivas pessoais sobre a temática proposta. Foram eles Bernardo Caldeira, deputado à Assembleia Legislativa da Madeira; Helena Ornelas, diretora da Escola EB1/PE do Porto Santo; Susana Freitas, presidente da Associação de Pais da Escola Básica e Secundária do Porto Santo; e Sofia Santos, empresária portossantense da área do turismo que, apesar do forte investimento que fez ao longo da sua carreira na formação, nunca abandonou a sua ilha. Entre os mais de trinta participantes, estiveram, ainda, presentes, várias figuras públicas da ilha, como o presidente da junta de freguesia.

Todos os intervenientes destacaram, claramente, a importância da educação para os cidadãos contemporâneos, mas reforçaram-na quando se trata de crianças e jovens que vivem e estudam em zonas distantes dos grandes centros, como acontece com o Porto Santo.

## Escola será intervencionada

Apesar dos esforços do moderador para não se fugir da questão central em análise, vários participantes não deixaram de se referir às condições degradantes, sobejamente conhecidas, das

infraestruturas da Escola Básica e Secundária e da Escola EB1/PE do Porto Santo, tendo ficado claro, ao longo das cerca de duas horas do encontro, que este é um problema subjacente em qualquer discussão sobre Educação no Porto Santo. Bernardo Caldeira, primeiro convidado a intervir, já estava à espera deste problema e da pressão posta sobre o governo regional, assumindo, desde o início, a defesa institucional, ainda antes de qualquer acusação ou desafio lançado pelos presentes. Começou, por isso, por ser um veículo do discurso governamental, afirmando que o poder político está atento aos problemas específicos do Porto Santo e que, graças à sua presença na Assembleia Legislativa Regional, a ilha dourada tem os seus interesses acautelados. Disse ter falado antes desta tertúlia com o presidente do governo regional, que lhe garantiu que o concurso para a construção da Escola Básica e Secundária avançará muito em breve e que o ouviu dar instruções claras para que os prazos do mesmo sejam os mínimos previstos na lei. No entanto, alertou para os problemas demográficos que atingem a ilha, de uma forma mais intensa do que em outros lugares do país; falou do excelente rácio professor/alunos na ilha e deixou entender que será previsível uma intervenção da tutela para rentabilizar os recursos públicos.

## Valorizar a escola e o conhecimento

A diretora da Escola EB1/PE, Helena Ornelas, falou das novas realidades vividas nas escolas, do grande esforço que os professores têm feito para se adaptar às novas realidades



Susana Freitas está muito preocupada com o futuro dos alunos da ilha, porque «não há futuro no Porto Santo»

e da abertura da sua escola à comunidade circundante, o que tem permitido novas experiências aos alunos e, conseqüentemente, novas formas de aprendizagem. No entanto, referiu, só com a valorização dos recursos humanos, pode a escola olhar para o exterior, «só com esta vertente devidamente entrosada, a escola se pode virar para o exterior, para a comunidade que a rodeia e com a qual deve contar e vice-versa», e para a importância da família, «no meio disto tudo, estão as famílias... Os pais! E um dos grandes desafios atuais colocado às escolas é saber gerir e encontrar um ponto de equilíbrio entre os pais que participam, que se interessam, que colaboram, que se fazem ouvir de uma forma correta e os que, infelizmente, continuam a olhar para a escola como um depósito». Também Susana Freitas se referiu à importância dos pais na educação, embora a maioria se mostre muito arredada da escola e da participação nas atividades que a Associação de Pais tem promovido. Mostrou a sua preocupação com as condições materiais da escola secundária e, perante as promessas do deputado,

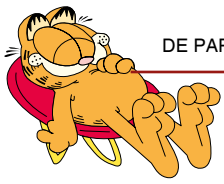
afirmou que só vendo a obra avançar poderá acreditar que, desta vez, não são meras promessas eleitorais ou de circunstância. Disse, ainda, que está muito preocupada com o futuro dos alunos da ilha, porque «não há futuro no Porto Santo», e com as dificuldades que os pais da ilha se defrontam no seu dia-a-dia para oferecer condições favoráveis ao estudo e, sobretudo, com os enormes sacrifícios necessários para «aguentá-los fora do Porto Santo». Concluiu, afirmando que «é difícil ser mãe aqui».

## Acessibilidades via Internet

Sofia Santos, por sua vez, referiu que quanto mais afastada está uma região dos centros de decisão e dos centros onde a formação é mais rica, mais importante se torna apostar na educação, apesar dos constrangimentos impostos pelo isolamento e pela distância. Lembrou o seu caso pessoal de empresária que, tendo apostado na permanência na ilha depois do secundário, não deixou nunca de se valorizar, continuamente, e de atualizar os seus conhecimentos. Sem isso, disse, não teria tido sucesso

numa área onde a concorrência é intensa. A terminar, afirmou que, hoje, há muita formação de grande qualidade através de plataformas de e-learning geridas por instituições credíveis e há, igualmente, comunidades internacionais de partilha de conhecimentos especializadas em praticamente todas as áreas de conhecimento.

Seguiu-se um momento de debate acalorado, que se prolongou por mais de uma hora, onde ficou provado que o tema despertou o interesse dos participantes e onde se ouviram partilhas de experiências pessoais que não deixaram dúvidas quanto às enormes diferenças entre a educação do passado e a de hoje, porque «os dias são diferentes e a realidade é outra». Daqui se concluiu que são também, hoje, diferentes os desafios que se põem à escola em qualquer lugar: «a escola tem de ser mais humanizada» e é preciso «ajudar as crianças a gerir as enormes quantidades de informação que recebem a todo o momento». No final, seguiu-se um convívio entre todos os participantes onde as trocas de ideias continuaram em pequenos grupos./FO



# Visita guiada à Exposição de Arte Inclusiva

**A** visita realizou-se, tal como estava programada, no dia 15 de Março e foi orientada pela colega Ester Vieira que durante 26 anos foi responsável pela direção artística do projeto Arte Inclusiva – uma forma de contar a história de quem quer mudar atitudes sociais pela Arte. O objetivo desta exposição só será atingido se for integrada numa visita guiada tal como foi o caso. Pretende alertar a sociedade para o vazio em que se deixa um projeto que nasceu e cresceu durante 26

viveu intensamente estes 26 anos: Em 1989, a criação de uma orquestra que integrava todas as tipologias de deficiências de iniciativa de Eleutério de Aguiar, com a colaboração de Carlos Gonçalves, Agostinho Bettencourt e José Atanásio. No presente, a orquestra está praticamente extinta. Entre 1989 e 1992, as primeiras experiências de integração da expressão dramática em grupos de teatro já existentes (fantoques, sombras, caracterização). De 1993 a 1996, a participação em 4 festivais



FOTO: Cristina Gonçalves

Forma de dar Voz, Visibilidade e Projeção a um grupo desprotegido, contribuindo para uma alteração de atitudes e mentalidades em relação à diferença



FOTO: Cristina Gonçalves

Ester Vieira foi a responsável pela direção artística do projeto Arte Inclusiva



FOTO: Cristina Gonçalves

Alerta à sociedade para o vazio em que se deixa um projeto que nasceu e cresceu durante 26 anos



FOTO: Cristina Gonçalves

Estudantes de visita à exposição de Arte Inclusiva

anos inteiramente dedicado a um grupo desprotegido que já foi designado como “os filhos de um Deus menor”. Uma forma de lhes dar Voz, Visibilidade e Projeção contribuindo para uma alteração de atitudes e mentalidades em relação à diferença. Destacamos alguns apontamentos da apresentação feita por Ester Vieira com a paixão de quem

através da Oficina Versus. Entre 1997 e 2000, a participação no teatro “O Moniz” orientado por Carlos Varela. Espetáculos de Mímica e Commedia dell’Arte. O período de 2001 a 2004 marca um importante avanço do projeto em direção à inclusão. É também um período de grande produção. Em Janeiro de 2001, assiste-se à primeira experiência de

teatro Inclusivo. Encenam-se autores de qualidade: “O conto da Ilha desconhecida”, de José Saramago, a “Canção do Realejo”, a “Dama pé de Cabra”, entre outros. Em 2002, a primeira experiência da dança

Andermatt. Produções integrando grupos de mímica, teatro e orquestra. Em 2005, Clara Andrematt coreografa “Levanta os braços como antenas para o céu”. Em 2010, a coprodução com o Contigo Teatro na peça “Don Duardos” e com o TEF na peça “O Conde Barão”. Em 2012, participação no

projeto “Educação contra a Violência doméstica”. Em 2014, o projeto Aequalis, que integrava teatro, dança, coros e vários grupos, reuniu mais de 100 pessoas em cena. Em 2015, foi apresentada a última peça “Imagine”, com histórias de vida reais. Finalmente ... terminada a direção artística deste projeto qual o futuro? É o vazio!//AA

## Em 27 de maio, no SPM, falou-se sobre Camilo Romântico na vida e obra

“Camilo – as duas margens” foi o tema da conferência proferida pela professora Ricardina Ferraz, que deu conta do percurso literário do autor, com influências do Romantismo («classizado») e Realismo («incursão» parodiante), bem como da vida de «boémia» e «paixão», que termina de forma trágica, do autor de Amor de Perdição. Esta iniciativa do Departamento dos Professores Aposentados («gostamos de cultura», notou Amélia Carreira) foi precedida por uma exposição sobre Camilo Castelo Branco.



FOTO: Nélso Sousa

Ricardina Ferraz ladeada por Francisco Oliveira, coordenador do SPM, e Amélia Carreira



# Cozinhados

Gosto de ver programas de culinária. E de ler as receitas que as revistas trazem. Não perco as notícias sobre restaurantes, suas ementas e preços. É só interesse puramente “académico”. Não tenciono experimentar nenhum dos pratos e dificilmente me apanharão nos restaurantes anunciados... Ver cozinhar “ao vivo” é um espectáculo! Se usam a “farda”, não há salpico, uma nódoa a marchar aquela brancura de oficial da marinha. Fico logo invejosa. O meu avental não se pode mostrar a ninguém...

A inveja cresce quando o cozinheiro pega num facalhão (ou será uma catana ou uma adaga?) e pica uma cebola bem miudinha em três tempos sem chorar. A mim, calham-me sempre as cebolas “transgénicas” que me fazem chorar como uma carpideira.

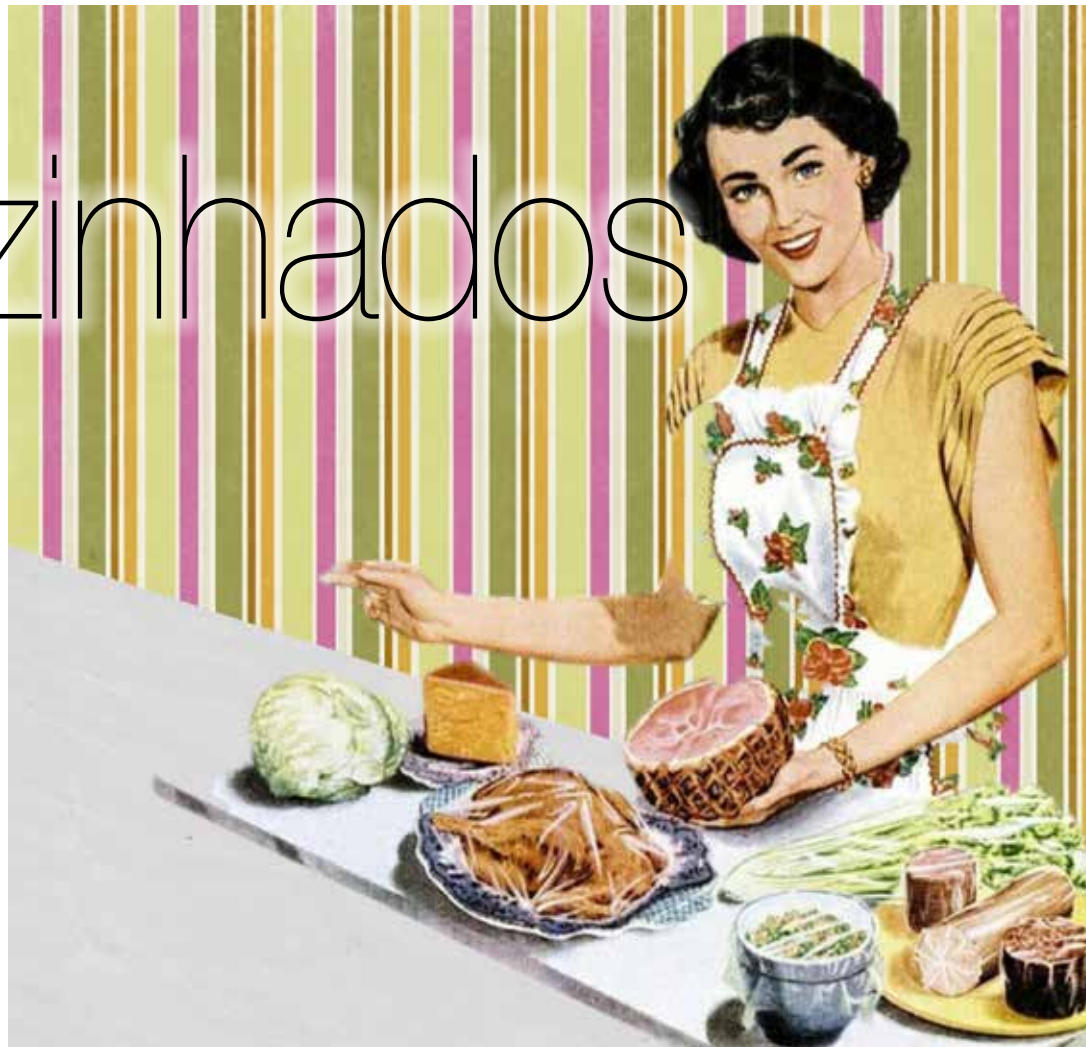


Foto: Arty/Bee (Pixabay)

Prefiro uma sólida cozinha, de pratos visíveis a olho nu, àquelas mistelas preparadas em laboratórios de Física Nuclear

A salsa, então, rebenta a minha escala de inveja: trás, trás, trás, o facalhão junto às unhas e aí está a salsa quase em pó. Eu nem tento. Não gosto de ver sangue... Adiante. A lista dos ingredientes desanima-me e

as quantidades obrigavam-me a ter uma balança de ourives para pesar 3 gramas de sal e 25 de alho. Onde vou buscar vinagre de sidra dos Pirinéus ou a rúcula das pampas argentinas?

Depois, é tudo tão demorado e complicado, que é o mesmo que ir ao circo. Branquear os legumes, cortar em filetes, lardear a carne, mexer o risoto... Noutro dia, havia uma coisa qualquer que devia

estar no forno a “confitar” a 80° durante oito horas! Que é isto, senhores! Só acampando na cozinha. Aquilo tudo, empratado, dava um montículo bonitinho. A tal coisa “confitada” era só para fazer uns risquinhos na beira do prato! A fome que aquilo me fez! Sonhei logo com uma plebeia pratada de cozido à portuguesa e com uma “levezinha” feijoadà à transmontana! Os doces são outro “acontecimento”: espuma de framboesas com granitado de chocolate chileno e gotículas de “Veuve Cliquot”... meu rico arroz doce! Querido leite-creme! Adorado pudim-flan! Sou mesmo “pata-rapada”. Prefiro uma sólida cozinha, de pratos visíveis a olho nu, àquelas mistelas preparadas em laboratórios de Física Nuclear. Os vinhos? Vibro com a sua descrição: elegante, que se prolonga na sua boca, com laivos de canela. Tomilho, traços de vidrado de limão, etc, etc. Tudo menos saber a uvas... Pronto. Acabo bebendo um copo de tinto carrascão à vossa saúde!

Amélia Carreira

## Comemoração do 25 de Abril no SPM



As comemorações do 25 de Abril no SPM contaram com Amélia Carreira, Edgar Silva, Sofia Canha e Faria Paulino, em conversa moderada por Rita Pestana, seguindo-se um convívio que culminou num momento musical com Pedro Zamora e Jorge Ramos.

Petição percorre o país

## Investimento na escola pública

**D**efende-se o investimento na escola de todos e que o financiamento a colégios privados só aconteça quando a resposta pública é insuficiente.

O SPM recolheu centenas de assinaturas no Funchal nos dias 19, 27 e 30 de maio. Nessa altura a petição ultrapassara as 20 mil assinaturas.



FOTO: Nélia Sousa



## AGARRAR A MUDANÇA

O tempo que vivemos é rico em debate político. O governo, no que é essencial, tem contado com apoio parlamentar à sua esquerda, sendo que essencial é impedir o regresso da direita ao poder onde prosseguiria o projeto neoliberal de destruição das funções sociais do Estado, através do dismantelamento dos serviços públicos que as concretizam. Quanto à direita, ainda não se convenceu que o tempo é diferente e, ressabiada por não ter continuado a governar, reage da pior forma, desferindo ataques pessoais e pondo em causa caminhos que, certamente não seriam os seus, mas legitimamente são os da atual maioria de deputados.

A discussão a que temos assistido sobre o financiamento público de colégios privados através de contratos de associação é, do que antes se afirma, apenas um exemplo. Na verdade, os contratos de associação foram criados com o objetivo de financiar respostas privadas em zonas carenciadas de resposta pública. Obrigado, pela Constituição, a criar uma rede pública de estabelecimentos capaz de satisfazer as necessidades de toda a população portuguesa, o Estado Português, porém, não conseguiu universalizar a oferta e teve de recorrer a esse tipo de contratualização com privados que, no entanto, se manteria apenas enquanto fosse necessária. Acontece que **os empresários do setor habituaram-se à falta de fiscalização** e, aos poucos, foram estendendo os seus braços e agarrando alunos de áreas não abrangidas, onde havia resposta pública adequada e de qualidade, nuns casos situando-se a poucos metros de distância das escolas públicas, noutros transportando os alunos nas suas carinhãs. Foi assim que, fintando as regras, violando os contratos, escondendo a realidade e explorando os trabalhadores, muitos destes empresários enriqueceram, desconfiando-se que alguns o tenham feito de forma ilegítima, razão por que o Ministério Público está a averiguar um conjunto de elementos que poderão constituir prova de crime.

**O atual governo decidiu pôr fim ao regabofe** e estabeleceu em despacho que, no próximo ano letivo, os contratos de associação serviriam o fim a que se destinam, o financiamento seria de acordo com os alunos previstos nos contratos outorgados e a fiscalização estaria a cargo da Inspeção Geral de Educação e Ciência. Caiu o Carmo e a Trindade e os empresários dos colégios privados, sem decoro, usaram os seus alunos, manipularam os pais e pressionaram os profissionais a vestirem-se de amarelo, transformando-os em exército próprio.

Apressou-se a direita em colocar-se ao lado dos empresários, acusando quem se lhes opunha de defender determinados interesses que, aparentemente, seriam estranhos. Ora, não há nada de estranho, são interesses realmente, os interesses de uma **Escola Pública que é pilar importante de uma sociedade democrática**. Já os interesses que são servidos pela direita, esses sim, carecem de clareza no que diz respeito ao negócio, ainda que sejam transparentes no que respeita à política. Neste caso, o que choca a direita é que a Escola Pública não perca qualidade e que ela seja garante de igualdade de oportunidades. Isso é rejeitado por quem tinha reservado para a Escola Pública outro papel: dar respostas mínimas aos que nunca teriam a oportunidade de ter acesso ao conhecimento e à educação de qualidade.

**Os sinais que nos primeiros seis meses da atual Legislatura têm chegado são positivos.** O fim de alguns focos de conflitualidade com os professores (BCE, PACC, exame Cambridge ou requalificação), a remoção de alguns obstáculos à educação inclusiva (exames nos primeiros ciclos de escolaridade ou fim das vias vocacionais no ensino básico) e o envolvimento dos parceiros no diálogo e na negociação têm indignado a direita que não para de disparar contra tudo o que mexe e sugere mudança. Uma direita que, por insuficiência democrática, não aceita o diálogo social e a negociação sindical e por pobreza de pensamento não consegue ir além de alguns insultos dirigidos a pessoas que tem como inimigas. Longe vai o tempo em que, à direita, se reconhecia um projeto para a Educação e, ainda que dele se discordasse, reconhecia-se o projeto. Hoje não é assim. A falta de projeto e a ausência de pensamento leva a que os seus protagonistas se limitem a repetir umas quantas frases, de onde releva muito ressabiamento e mesmo algum ódio. E por ser assim reforça-se a certeza de que **o tempo pode mesmo ser de mudança**.

FOTO: Nélia Sousa

Fenprof e SPM em Câmara de Lobos

## Mais apoio à Educação Especial

**A** inclusão, a língua gestual portuguesa e as condições para a escola pública receber os alunos com necessidades educativas

especiais estiveram em debate no dia 24 de maio, na Escola Básica e Secundária Dr. Maurílio da Silva Dantas. A ação organizada pelo SPM integra-se na série de

iniciativas da Fenprof no âmbito do “Debate sobre inclusão – com alunos surdos e ouvintes”. O evento contou com a presença de Mário Nogueira.



FOTO: Nélia Sousa

Eleição no XI Congresso de 28 de maio

## Dirigentes do SPM integram USAM

**D**ois dirigentes do SPM, Francisco Oliveira, coordenador, e Jackeline Vieira foram eleitos para o Conselho Regional da USAM. Arménio Carlos, secretário geral da CGTP, no encerramento, elegeu a qualidade do emprego, a contratação coletiva, a revisão das normas gravosas da legislação laboral, o aumento dos salários e a

defesa dos serviços públicos como «eixos» da ação sindical, cujo movimento

deve «reforçar a coesão» para «maior capacidade de resposta.»



FOTO: Rui Marote / Funchal Notícias